SIMULADO ALFA — GABARITO COMENTADO

TPS LAB

LÍNGUA PORTUGUESA

> Os progressos dos estudos linguísticos vieram mostrar a falsidade dos postulados em que a gramática logicista e latinizante esteava a correção idiomática e, com isso, deixaram o preceptismo gramatical inerme diante da reação anticorretista que se iniciou no século passado e que vem assumindo, em nossos dias, atitudes violentas, não raro contaminadas de radicalismo ideológico.
>
> Por outro lado, à ideia, sempre renovada, de que o povo tem o poder criador e a soberania em matéria de linguagem associa-se, naturalmente, outra — a de considerar elemento perturbador ou estéril a interferência da força conservadora ou repressiva dos setores cultos.
>
> Contra essa concepção demolidora do edifício gramatical, pacientemente construído desde a época alexandrina com base na analogia, levantam-se alguns linguistas modernos, procurando fundamentar a correção idiomática em fatores mais objetivos.

A noção de correto. In: *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (adaptado). Celso Cunha e Lindley Cintra (7ª edição, 2009).

Com relação aos aspectos linguísticos e gramaticais do texto, julgue C (certo) ou E (errado) os itens a seguir:

1 Os autores do texto criticam o viés conservador dos setores cultos que, segundo eles, assumem atitudes violentas contaminadas de radicalismo ideológico contra a reação anticorretista, pacientemente construída com base na analogia.

> **ERRADO.** O erro do item está em inverter os agentes da argumentação do texto. Celso Cunha e Lindley Cintra apontam que é a reação anticorretista (e não os setores cultos) que vem assumindo, em nossos dias, "atitudes violentas, não raro contaminadas de radicalismo ideológico". A força conservadora ou repressiva dos setores cultos é associada à defesa do edifício gramatical, enquanto a analogia é o pilar histórico da construção gramatical tradicional (desde a época alexandrina), e não da reação anticorretista.

2 A palavra "inerme", no primeiro período do texto, poderia ser substituída, nesse contexto, pelo termo sinônimo *inerte*.

> **ERRADO.** Embora ambas as palavras comecem com o prefixo de privação/negação e expressem ideia de passividade, elas não são sinônimas perfeitas nem intercambiáveis neste contexto. *Inerme* significa desarmado, indefeso, desprovido de armas ou meios de defesa. Já *inerte* significa imóvel, inativo, que não tem movimento ou reação física. No texto, o preceptismo gramatical ficou inerme (desarmado, indefeso) diante da reação anticorretista, e não imóvel (inerte).

3 As palavras "preceptismo" e "anticorretista", presentes no primeiro período do texto, são neologismos formados a partir de derivação prefixal e sufixal, com os prefixos indicando, respectivamente, anterioridade e contrariedade.

> **ERRADO.** O item falha na análise morfológica de "preceptismo". Enquanto o prefixo de *anticorretista* realmente indica oposição/contrariedade ("anti-"), o radical de *preceptismo* vem de "preceito" com o sufixo "-ismo". O elemento "pre-" não atua aqui como um prefixo de anterioridade (como em *pré-natal*), mas integra o radical da palavra de origem latina (*praeceptum*), tratando-se de derivação sufixal (formação de substantivo abstrato/doutrina a partir de *preceito*).

4 No primeiro período do texto, a oração introduzida pela expressão "em que" exerce a função sintática de oração subordinada adjetiva explicativa, cujo pronome relativo retoma o termo "postulados".

> **ERRADO.** O item erra na classificação da oração subordinada. A expressão “em que” (equivalente a *nos quais*) introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva (e não explicativa), uma vez que não vem isolada por vírgulas e serve para restringir o sentido do termo antecedente "postulados".

5 No segundo parágrafo do texto, o termo "a" que se segue ao travessão é um pronome demonstrativo cuja função sintática é de aposto e cujo referente, a palavra "outra", é o sujeito sintático da oração principal do período em que se insere.

> **CORRETO.** Primeiro, é bom colocar tudo na ordem direta:
>
> > Por outro lado, **outra** — **a** [= aquela (ideia)] de considerar elemento perturbador ou estéril a interferência da força conservadora ou repressiva dos setores cultos — associa-se, naturalmente, à ideia, sempre renovada, de que o povo tem o poder criador e a soberania em matéria de linguagem. *(oração principal sublinhada e sujeito em negrito)*
>
> Percebe-se que a palavra "outra" é o sujeito do verbo "associa-se" e o pronome demonstrativo “a” (é um pronome sempre que pode ser substituído por *aquela*) é o aposto que explica o que "outra" é.

6 O último parágrafo do texto poderia ser reescrito, sem prejuízo semântico ou gramatical, da seguinte maneira: "Procurando fundamentar, com base na analogia, a correção idiomática em fatores mais objetivos, alguns linguistas modernos se levantam contra essa concepção demolidora do edifício gramatical, construído pacientemente desde a época alexandrina".

> **ERRADO.** O texto original diz claramente que o edifício gramatical é que foi construído "desde a época alexandrina com base na analogia". Na reescrita, a expressão "com base na analogia" foi deslocada para o início, passando a modificar a ação dos linguistas modernos ("Procurando fundamentar, com base na analogia, a correção idiomática..."), o que altera completamente a relação de sentido original (prejuízo semântico).

7 O uso de expressões subjetivas, como juízos de valor, adjetivos e metáforas demonstra a predominância da função emotiva da linguagem, apesar de o texto classificar-se como dissertação expositiva.

> **ERRADO.** Não predomina a função emotiva da linguagem (caracterizada por elementos subjetivos, como o uso da primeira pessoa), mas, sim, a função referencial (caracterizada pela linguagem objetiva, típica de textos acadêmicos) com forte presença de função metalinguística, por se tratar de um livro em português sobre a língua portuguesa.

8 Segundo o texto, os linguistas mais modernos discordam tanto da noção clássica de "erro gramatical", lastreada em critérios logicistas e latinizantes, quanto da reação anticorretista, considerada radical e demolidora, e buscam encontrar um meio-termo racional entre elas.

> **ANULADO.** O item foi feito para estar correto, mas foi Anulado, pois exige do candidato uma inferência que o fragmento não autoriza. O texto afirma que alguns linguistas modernos se levantam contra a “concepção demolidora do edifício gramatical” e procuram fundamentar a correção idiomática em "fatores mais objetivos". Não afirma, porém, que esses linguistas discordem da noção clássica de "erro gramatical", nem que busquem um “meio-termo racional” entre a tradição logicista e a reação anticorretista. A expressão "segundo o texto" induz a uma questão de compreensão, mas o item cobra uma extrapolação interpretativa que só poderia ser avaliada com o texto integral.

HISTÓRIA DO BRASIL

Acerca do Período Pré-Colonial (1500-34), julgue C (certo) ou E (errado) os seguintes itens:

9 Negociado em 1494, o Tratado de Tordesilhas foi um dos primeiros acordos entre nações modernas, tendo dispensado a assinatura do papa. Por meio dele, Portugal e Espanha dividiram as terras "descobertas ou a descobrir", cabendo a Portugal aquelas que ficassem a 370 léguas marítimas a oeste da ilha de Santo Antão, no arquipélago de Cabo Verde.

> **ANULADO.** O item foi feito para ser correto, mas foi Anulado. O uso da preposição "ficassem a 370 léguas" em vez de “até 370 léguas” prejudica a literalidade do Tratado de Tordesilhas e o julgamento do item.

10 O litoral brasileiro, anteriormente à chegada dos europeus, era majoritariamente habitado por indígenas Tupi, a exemplo dos tupiniquins, e os chamados "tapuias" (palavra que se refere a qualquer outra etnia), a exemplo dos tamoios, seus tradicionais inimigos.

> **ERRADO.** Os tamoios eram, na verdade, um grupo pertencente ao tronco linguístico Tupi. O resto está certo. Os tupiniquins ocupavam a região entre o sul da Bahia e o litoral de São Paulo (entre Santos e Bertioga), além de partes do Espírito Santo. Já os Tamoios habitavam a faixa litorânea entre o norte de São Paulo (Bertioga/Ubatuba) e o sul do Rio de Janeiro (Vale do Paraíba, Baía de Guanabara e Região dos Lagos).

11 A carta de Pero Vaz de Caminha foi recebida com euforia na Europa, tendo sido amplamente divulgada, inclusive em alemão e italiano e, contribuído, juntamente a outros relatos de navegantes europeus da época, para a chamada Febre do Novo Mundo.

> **ERRADO.** A carta enviada por Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel I permaneceu sigilosa nos arquivos da Coroa Portuguesa durante séculos, integrando a política de sigilo comercial e só sendo descoberta e publicada no século XIX por Padre Manuel Aires de Casal. Portanto, não foi recebida com euforia na Europa nem foi amplamente divulgada na época ou traduzida para alemão e italiano.

12 Fernão de Loronha, primeiro arrendatário do pau-brasil, construiu uma feitoria no litoral brasileiro e financiou, em consórcio, as expedições reconhecedoras, que batizaram os principais pontos da costa e contaram com a participação de Américo Vespúcio.

> **CORRETO.** Fernão de Loronha (ou Fernando de Noronha) obteve da Coroa o monopólio de exploração do pau-brasil a partir de 1501/2, assumindo a obrigação de enviar frotas de reconhecimento, construir feitorias fortificadas na costa e pagar tributos. Essas expedições (como a de 1501-1502) contaram com o financiamento de consórcios de mercadores cristãos-novos e a participação de Américo Vespúcio, batizando vários acidentes geográficos costeiros com os nomes dos santos dos dias em que eram alcançados (Baía de Todos os Santos, Rio de Janeiro etc.).

13 A expedição de Martim Afonso foi uma resposta militar imediata ao fracasso das expedições Guarda-Costas em expulsar os franceses do litoral brasileiro. A fundação de São Vicente, primeira vila do Brasil, foi uma estratégia de logística de guerra e não figurava entre os objetivos iniciais da missão.

> **ERRADO.** Embora a defesa do território contra invasores estrangeiros e corsários franceses estivesse presente, a missão tinha objetivos amplos e multifacetados que incluíam o estabelecimento definitivo de vilas, a demarcação do território, a exploração do interior em busca de metais preciosos e a efetiva posse da terra, não se tratando de uma improvisação logística de guerra de última hora.

14 A Guerra do Iguape, entre portugueses e franceses na região sul do Brasil durante a década de 1530, foi a primeira disputa entre europeus em solo americano.

> **ERRADO.** A chamada Guerra de Iguape foi um conflito envolvendo navegantes renegados, castelhanos, portugueses e indígenas no litoral sul de São Paulo na década de 1530. Foi, de fato, o primeiro conflito entre europeus em solo americano, mas nenhum francês estava presente.

HISTÓRIA MUNDIAL

Com relação às revoluções inglesas do século XVII e seus desdobramentos, julgue C (certo) ou E (errado) os itens subsequentes:

15 A Conspiração da Pólvora, movimento liderado por Guy Fawkes que chegou a planejar uma explosão do parlamento britânico, foi uma conjuração de protestantes presbiterianos escoceses contra a conversão de Jaime I ao Anglicismo, quando este assumiu o trono inglês.

> **ERRADO.** A Conspiração da Pólvora (1605) foi tramada por um grupo de católicos ingleses extremistas (e não por protestantes presbiterianos escoceses), que pretendiam assassinar o rei Jaime I e explodir o Parlamento em retaliação à manutenção e ao endurecimento das leis anticatólicas pelo governo anglicano.

16 A Revolução Puritana opôs, de um lado, os *cavaliers* — membros da nobreza fundiária, católicos e anglicanos — aos *roundheads* — a *gentry*, membros da burguesia e protestantes, de outro.

> **CORRETO.** O item descreve com precisão a composição dos dois principais blocos em conflito durante a Guerra Civil Inglesa na Revolução Puritana (1642-1649). Os Cavalheiros (*Royalists*) representavam as forças fiéis ao rei Carlos I, compostas majoritariamente pela alta nobreza tradicional, anglicanos e católicos. Em contrapartida, os Cabeças-Redondas (*Roundheads*) representavam o Parlamento, apoiados pela *gentry* (pequena e média nobreza rural empreendedora), pela burguesia urbana e por facções protestantes puritanas.

17 Os Atos de Navegação, editados em 1651 e inspirados em ideias liberais, permitiam o comércio de quaisquer marinhas mercantes nos portos ingleses, como forma de se contrapor ao monopólio marítimo espanhol.

> **ERRADO.** Os Atos de Navegação são considerados exemplos típicos de política mercantilista, que buscava monopolizar o comércio e manter um saldo comercial positivo. Eles diziam justamente o contrário: que apenas navios ingleses poderiam comerciar em portos ingleses.

18 Durante o período republicano conhecido como *Commonwealth* surgiram os movimentos conhecidos como "niveladores" (que buscavam uma reforma agrária radical) e "escavadores" (que desejavam o sufrágio universal masculino para o parlamento).

> **ERRADO.** O item comete uma inversão conceitual nos objetivos dos dois grupos radicais surgidos durante a República de Cromwell. Os niveladores (*Levellers*) defendiam bandeiras político-democráticas radicais para a época, como o sufrágio universal masculino, igualdade perante a lei e reformas institucionais no Parlamento. Já os escavadores (*Diggers* ou verdadeiros niveladores) iam além na pauta social, defendendo a ocupação de terras comunais e uma forma precoce de reforma agrária comunitária.

19 A Revolução Gloriosa foi a deposição do rei Carlos II da Inglaterra pelo Parlamento britânico em conjunto com Guilherme de Orange, marcando o fim do absolutismo no país e a consolidação de uma monarquia constitucional e parlamentarista.

> **ERRADO.** O erro está apenas no nome do monarca deposto. A Revolução Gloriosa (1688-1689) consistiu na deposição de Jaime II (e não de Carlos II), cujas políticas pró-catolicismo e tendências absolutistas alarmaram a elite política e o Parlamento inglês. O Parlamento então articulou a derrubada de Jaime II e convidou sua filha Maria II e seu genro, o príncipe holandês Guilherme de Orange, a assumirem o trono sob os limites constitucionais da *Bill of Rights* (Declaração de Direitos).

GEOGRAFIA

Em relação à história do pensamento geográfico, julgue C (certo) ou E (errado) os itens seguintes:

20 A escola neokantiana de Wilhelm Windelband distingue as ciências idiográficas, que buscam leis e padrões universais, das ciências nomotéticas, focadas em casos concretos e observação direta da natureza.

> **ERRADO.** O erro do item está na inversão dos conceitos estabelecidos por Wilhelm Windelband e assimilados pela Geografia. As ciências nomotéticas são aquelas voltadas à busca de leis gerais, universais e repetíveis; já as ciências idiográficas são aquelas voltadas à descrição do singular, do único, do particular e dos casos concretos.

21 Alexander von Humboldt e Karl Ritter são considerados os fundadores da Geografia moderna e representam, respectivamente, o estudo de campo e a pesquisa acadêmica.

> **CORRETO.** Alexander von Humboldt destacou-se por suas grandes viagens de exploração científica e rigorosas observações empíricas em campo (focado nas ciências naturais e na biogeografia), enquanto Karl Ritter consolidou o enfoque histórico-comparativo e ocupou a primeira cátedra acadêmica de Geografia na Universidade de Berlim, estruturando a pesquisa teórica e universitária (focado na relação entre o meio físico e a história humana).

22 A primeira escola de pensamento sistematizada da Geografia foi o determinismo, que postulava haver uma influência do meio geográfico sobre a humanidade, além de uma tendência expansionista das sociedades ao buscarem cada vez mais espaço vital.

> **CORRETO.** O Determinismo Alemão, encabeçado por Friedrich Ratzel no final do século XIX, é amplamente considerado a primeira grande escola sistemática da Geografia moderna. Ratzel correlacionou fortemente os condicionantes naturais sobre o homem e introduziu conceitos cruciais, como o de espaço vital (*Lebensraum*) e a tendência de expansão territorial das sociedades.

23 Em contraposição ao determinismo alemão, Paul Vidal de la Blache propôs o possibilismo, argumentando que o meio geográfico não determina o ser humano, mas lhe fornece possibilidades. Criticava, assim, qualquer tentativa de expansão ou imposição cultural de um povo sobre outro, cabendo a cada sociedade o seu "gênero de vida".

> **ERRADO.** Embora a premissa inicial sobre o possibilismo e o "gênero de vida" (*genre de vie*) de Vidal de la Blache (Escola Francesa) esteja totalmente correta, o item erra ao afirmar que ele criticava qualquer tentativa de expansão ou imposição cultural. Na prática histórica e teórica, a Geografia Regional francesa de matriz vidaliana esteve profundamente atrelada ao contexto da Terceira República Francesa e serviu de suporte conceitual e cartográfico direto para legitimar e justificar o imperialismo e a expansão colonial francesa na África e na Ásia, sob a justificativa da civilização e do aproveitamento das potencialidades regionais.

24 Os chamados *Great Surveys* foram iniciativas estritamente privadas de empresários americanos que, no século XIX, percorreram o até então desconhecido território da América do Norte e sistematizaram conhecimentos, sem qualquer relação com o governo federal.

> **ERRADO.** O erro do item reside no caráter exclusivo de iniciativa privada. Os *Great Surveys* (Grandes Levantamentos geológicos, geográficos e territoriais dos Estados Unidos no século XIX, como os Hayden, Wheeler e Powell Surveys) foram, na verdade, iniciativas financiadas e patrocinadas pelo governo federal dos Estados Unidos (através de órgãos estatais e do Congresso), tendo fundamental importância para o mapeamento científico, colonização do Oeste e consolidação institucional da pesquisa geográfica e geológica pública no país.

LÍNGUA INGLESA

> What are the fundamental motives that explain the present rivalry of armaments in Europe, notably the Anglo-German? Each nation pleads the need for defence; but this implies that someone is likely to attack, and has therefore a presumed interest in so doing. What are the motives which each State thus fears its neighbors may obey?
>
> They are based on the universal assumption that a nation, in order to find outlets for expanding population and increasing industry, or simply to ensure the best conditions possible for its people, is necessarily pushed to territorial expansion and the exercise of political force against others (German naval competition is assumed to be the expression of the growing need of an expanding population for a larger place in the world, a need which will find a realization in the conquest of English Colonies or trade, unless these are defended); it is assumed, therefore, that a nation's relative prosperity is broadly determined by its political power; that nations being competing units, advantage, in the last resort, goes to the possessor of preponderant military force, the weaker going to the wall, as in the other forms of the struggle for life.

The Great Illusion. Norman Angell. The Professor Dwight Sanderson Rural Sociology Library. Disponível em: https://www.maisliberdade.pt/site/assets/files/1465/the_great_illusion.pdf

Regarding the linguistic and grammatical aspects of the text, judge the following items as C (correct) or E (wrong):

25 The text asserts that the Anglo-German arms race stems from the widespread belief that nations must compete for power and wealth.

> **CORRETO.** O texto inicia abordando a rivalidade de armamentos anglo-germânica e aponta que ela se baseia na suposição universal de que uma nação é impulsionada à expansão territorial e ao exercício de força política para garantir prosperidade e espaço para sua população, correlacionando diretamente a prosperidade relativa ao poder político.

26 In "They are based on the universal assumption..." (first sentence of the second paragraph), the pronoun "They" refers to "the motives" mentioned at the end of the previous paragraph.

> **CORRETO.** A coesão textual mostra claramente que o pronome plural *They* resgata o sujeito antecedente plural imediato da pergunta anterior ("What are the motives...?"), estabelecendo que esses motivos se baseiam na suposição universal descrita em seguida.

27 The preposition *on* in the expression *based on* can be replaced by *upon* without any change in its meaning.

> **CORRETO.** No inglês formal e padrão, as preposições *on* e *upon* são intercambiáveis em locuções verbais como *base on / base upon*, sem acarretar qualquer alteração semântica ou gramatical relevante.

28 The word *ensure* in the second paragraph could be replaced by *assure* without any change in its meaning.

> **ERRADO.** *Ensure* significa garantir, assegurar a ocorrência de algo prático (no contexto, "garantir as melhores condições possíveis para o seu povo"). Já *assure* é utilizado no sentido de dar garantia ou tranquilizar diretamente a alguém (fazer uma promessa ou declaração a uma pessoa). Embora parecidas, não são semanticamente idênticas nem perfeitamente substituíveis nesta estrutura.

29 The phrase "that a nation's relative prosperity is broadly determined by its political power", in the last period of the text, is the semantic, albeit not grammatical, subject of the verbal form *is assumed*.

> **CORRETO.** Trata-se da voz passiva em inglês com sujeito "dummy". Gramaticalmente, a oração principal possui o sujeito impessoal na estrutura passiva (*it is assumed*), mas semanticamente (no plano do sentido) a ideia completiva introduzida por *that* representa exatamente o conteúdo principal que "é assumido" (o sujeito paciente).

30 The expression *going to the wall* means, in this context, to make every possible effort to achieve something.

> **ERRADO.** A expressão "go to the wall", segundo o *Merriam-Webster*, pode ter duas acepções quase opostas, sendo uma americana (a que está apresentada no item) e uma britânica — a do texto (Norman Angell era britânico). Na frase "the weaker going to the wall", a expressão significa ser derrotado, fracassar, ir à falência ou ficar em desvantagem extrema na competição.

POLÍTICA INTERNACIONAL

Com relação ao pensamento realista nas Relações Internacionais, julgue C (certo) ou E (errado) os seguintes itens:

31 Para Hans Morgenthau, o poder nunca é um fim em si mesmo, sendo algo que os países buscam para realizar seus outros objetivos de interesse nacional.

> **ERRADO.** Para Hans Morgenthau, o poder é tratado como um fim em si mesmo, uma vez que os Estados buscam sobrevivência na arena internacional, independentemente de seus objetivos nacionais.

32 Kenneth Waltz é considerado o pai do realismo ofensivo, em seu artigo publicado na revista *Foreign Affairs* em 2012, intitulado "Why Iran Should Get the Bomb".

> **ERRADO.** Kenneth Waltz é o grande expoente e fundador do realismo estrutural ou defensivo (enquanto o realismo ofensivo tem em John Mearsheimer seu principal representante).

33 Enquanto Kenneth Waltz foca no equilíbrio de poder e Stephen Walt no equilíbrio de ameaça, Randall Schweller argumenta que os estados não reagem apenas ao poder material ou a ameaças externas, mas, sim, aos seus interesses em relação à ordem internacional.

> **CORRETO.** O item descreve com exatidão a evolução e as distinções teóricas no neorrealismo: Kenneth Waltz enfatiza o equilíbrio de poder sistêmico; Stephen Walt propôs o equilíbrio de ameaça (inserindo intenções e proximidade além do mero poder material); e Randall Schweller introduziu a tipologia baseada em estados revisionistas *versus status quo*, argumentando que os estados reagem com base em suas posturas e interesses perante a ordem internacional (como nos comportamentos de *bandwagoning*).

34 O pensamento de Gideon Rose defende que a política externa de um Estado é impulsionada primariamente por sua posição no sistema internacional, mas suas decisões são filtradas e moldadas pelas percepções dos líderes e pelas dinâmicas políticas internas.

> **CORRETO.** Gideon Rose é o autor que cunhou e sistematizou o conceito de Realismo Neoclássico, escola que busca preencher a lacuna entre o realismo estrutural (focado apenas na distribuição sistêmica de poder) e a política externa detalhada, argumentando que a posição sistêmica impõe pressões materiais, mas o impacto dessas pressões sobre o comportamento do Estado é filtrado por variáveis intervenientes de nível doméstico (percepções de elites, instituições estatais e coesão social).

Acerca das relações entre o Brasil e os Estados Unidos da América, julgue C (certo) ou E (errado) os seguintes itens:

35 Os Estados Unidos possuem duas distintas legislações gerais sobre tarifas comerciais: a chamada Seção 232 da Lei Expansão Comercial de 1962, dispositivo contra práticas consideradas injustas, injustificáveis ou discriminatórias ao comércio americano; e a chamada Seção 301 da Lei de Comércio de 1974, focada em aspectos de segurança nacional.

> **ERRADO.** O erro do item está na inversão dos propósitos das duas seções da legislação comercial estadunidense. A Seção 232 da Lei de Expansão Comercial de 1962 é a norma voltada especificamente a investigações e restrições comerciais fundadas em segurança nacional. Por sua vez, a Seção 301 da Lei de Comércio de 1974 é o instrumento aplicado contra práticas comerciais estrangeiras consideradas injustas, injustificáveis ou discriminatórias que afetem o comércio dos EUA. O enunciado trocou a finalidade de ambas.

36 O Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) abriu uma investigação contra o Brasil, em julho de 2025, cujo relatório acusa o país de adotar práticas consideradas "irracionais" e "discriminatórias" contra empresas americanas de pagamentos eletrônicos ao favorecer o PIX, um sistema de transferências instantâneas criado pelo Banco Central.

> **CORRETO.** O USTR efetivamente movimentou-se no âmbito da Seção 301 para investigar supostas barreiras criadas pelo ecossistema de pagamentos instantâneos brasileiro (PIX) em detrimento de operadoras e bandeiras de cartões e pagamentos eletrônicos norte-americanas, cujo relatório de junho de 2026 rotula as medidas governamentais locais sob os termos de práticas irracionais e discriminatórias.

37 Os Estados Unidos classificaram o PCC e o Comando Vermelho como organizações terroristas globais em maio de 2026 e a medida entrou em vigor em julho deste ano, mas não foi realizada nenhuma operação de busca ou imposta sanção relacionada a esses grupos nos meses subsequentes.

> **ERRADO.** O erro do item está em afirmar que nenhuma operação ou sanção foi realizada após a designação das facções. Logo após a formalização do PCC e do Comando Vermelho como Organizações Terroristas Estrangeiras (FTO) e Terroristas Globais Especialmente Designados (SDGT), o governo dos Estados Unidos deflagrou ações concretas nos meses subsequentes: em julho de 2026, o Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (OFAC) do Tesouro americano aplicou sanções diretas contra cidadãos brasileiros e empresas apontados como integrantes de redes de lavagem de dinheiro ligadas ao PCC, desdobramentos investigativos conduzidos em cooperação com órgãos federais e agências de inteligência na Flórida.

38 A Lei Magnitsky permite que o governo americano aplique sanções unilaterais a cidadãos estrangeiros acusados de graves violações dos direitos humanos ou de corrupção significativa.

> **CORRETO.** A *Global Magnitsky Human Rights Accountability Act* confere ao Poder Executivo dos Estados Unidos a prerrogativa legal de impor sanções unilaterais (como bloqueio de bens e proibição de emissão de vistos) contra indivíduos estrangeiros acusados (ainda que não formalmente) de violação de direitos humanos ou corrupção.

ECONOMIA

Em relação à Teoria do Consumidor, julgue C (certo) ou E (errado) os seguintes itens:

39 A restrição orçamentária tem, necessariamente, a mesma inclinação ao longo de qualquer um de seus segmentos, e esta será tanto maior quanto maior for a relação de preço entre as cestas de bens X e Y, em valor absoluto.

> **ANULADO.** O item foi feito para estar correto, mas foi Anulado. Na restrição orçamentária padrão $p_xX + p_yY = R$, a inclinação é constante e igual, em valor absoluto, a p_x / p_y. Assim, quanto maior for a razão entre os preços dos bens X e Y, maior será a inclinação, em valor absoluto. Contudo, existem situações como descontos por quantidade, tarifas em faixas, racionamento, impostos, subsídios, custos fixos ou restrições de crédito que podem produzir restrições orçamentárias com quebras e segmentos de inclinações diferentes. Portanto, o advérbio "necessariamente" generaliza indevidamente uma propriedade que só vale para a restrição orçamentária linear clássica. Além disso, a expressão "relação de preço entre as cestas de bens X e Y" é imprecisa; o mais adequado seria "razão entre os preços dos bens X (no eixo das abscissas) e Y (no eixo das ordenadas)".

40 A curva de indiferença mostra todas as combinações de quantidades de determinados bens que resultam na mesma utilidade para um consumidor, sem levar em consideração o preço.

> **CORRETO.** O item é bem conceitual: a curva de indiferença representa todas as quantidades de X e Y nas quais o consumidor está indiferente. A inclinação entre os pontos da curva de indiferença é chamada Taxa Marginal de Substituição.

41 A função de Cobb-Douglas é utilizada para modelar demandas homotéticas, mas não se aplica às chamadas demandas quase-lineares, tampouco para modelar bens substitutos ou complementares perfeitos.

> **CORRETO.** A função Cobb-Douglas, como $U(x,y) = x^a y^b$, gera demandas homotéticas: as proporções entre os bens consumidos não variam com a renda, e as elasticidades-renda são unitárias. Ela não se confunde com demandas quase-lineares, do tipo $U(x,y) = v(x) + y$, nas quais a demanda de um dos bens tende a ser independente da renda. Também não modela bens substitutos perfeitos — cujas curvas de indiferença são retas — nem complementares perfeitos — cujas curvas têm formato de "L" (Leontief).

42 Um dos fatores que afeta a elasticidade-renda dos bens de consumo é a existência ou não de substitutos próximos.

> **ERRADO.** O item estaria correto se dissesse elasticidade-preço da demanda. A elasticidade-renda diz respeito ao tipo de bem (normal, inferior ou de necessidade). Já a elasticidade-preço é afetada pela existência de bens substitutos próximos, sendo a demanda tão mais preço-elástica quanto mais substitutos próximos existirem.

43 Um bem de Giffen é um bem cuja inclinação na Curva de Engels é negativa e para o qual o efeito-renda (positivo) é maior que o efeito-substituição (negativo ou nulo), ocasionando uma violação da lei geral da demanda, em que o aumento do preço do bem leva a um aumento da quantidade demandada.

> **CORRETO.** Inclinação negativa de curva de Engels significa bem inferior. O efeito-renda é positivo para bens inferiores em geral. Já o efeito-substituição nunca é positivo, mas no caso dos bens de Giffen ele é muito pequeno ou nulo, de modo que o efeito total (renda e substituição) é positivo. Um bem exemplo é passagens de ônibus: para quem tem orçamento apertado, o aumento do ônibus pode implicar que a pessoa terá menos dinheiro para pegar Uber e, portanto, terá que pegar mais ônibus.

DIREITO

Acerca da Lei de Introdução às Normas no Direito Brasileiro (LINDB), julgue C (certo) ou E (errado) os itens subsequentes:

44 Nos Estados estrangeiros, a obrigatoriedade da lei brasileira, quando admitida, se inicia três meses depois de oficialmente promulgada.

> **ERRADO.** A letra da lei diz (art. 1º): *§ 1º Nos Estados estrangeiros, a obrigatoriedade da lei brasileira, quando admitida, se inicia três meses depois de oficialmente publicada.* A principal diferença é que a promulgação atesta que a lei existe e é válida, enquanto a publicação é o ato de divulgá-la oficialmente para que todos tomem conhecimento e ela possa começar a vigorar.

45 A lei do país de nacionalidade da pessoa determina as regras sobre o começo e o fim da personalidade, o nome, a capacidade e os direitos de família.

> **ERRADO.** A letra da lei diz: *Art. 7º A lei do país em que domiciliada a pessoa determina as regras sobre o começo e o fim da personalidade, o nome, a capacidade e os direitos de família.* A nacionalidade e o domicílio são conceitos jurídicos diferentes que definem a ligação de uma pessoa com um território, mas com naturezas e finalidades distintas. A nacionalidade é o vínculo jurídico-político que liga um indivíduo a um Estado soberano. Já o domicílio é o local onde a pessoa estabelece a sua residência com o propósito definitivo ou habitual de fixar o centro da sua vida e das suas atividades.

Em relação aos fundamentos do direito internacional público, julgue C (certo) ou E (errado) os seguintes itens:

46 Georg Jellinek é o fundador da teoria da autolimitação do Estado, uma das bases do pensamento voluntarista.

> **CORRETO.** Georg Jellinek é efetivamente associado à teoria da autolimitação do Estado, uma das bases do voluntarismo no Direito Internacional. Segundo essa concepção, o Estado soberano, por sua própria vontade, autolimita-se juridicamente e reconhece a obrigatoriedade do direito internacional. A norma internacional encontra fundamento na vontade estatal, que se autovincula.

47 Segundo a teoria dualista do Direito Internacional Público, existem duas ordens distintas: a doméstica e a internacional, de modo que os países que a adotam não preveem a necessidade de incorporação dos tratados ao ordenamento jurídico interno.

> **ERRADO.** A teoria dualista realmente sustenta a existência de duas ordens jurídicas distintas — a interna e a internacional —, mas daí decorre justamente o contrário do afirmado: o tratado internacional não é automaticamente aplicável no plano interno. Para produzir efeitos internos, os países dualistas exigem incorporação/transformação pelo direito interno, conforme o procedimento constitucional próprio.

48 Atualmente, para que o Presidente da República denuncie qualquer tratado internacional em vigor para o Brasil, ele precisa solicitar, antes, autorização do Congresso Nacional, conforme entendimento do STF no julgamento da ADI 1625.

> **ANULADO.** O item foi feito para estar errado, mas foi Anulado. A palavra "qualquer" deveria medir se os candidatos conhecem os acordos executivos que não passam pelo Congresso, nem para serem incorporados, nem para serem denunciados. Contudo, existe divergência doutrinária quanto à classificação desses acordos como "tratados internacionais". Ademais, a expressão "solicitar, antes, autorização do Congresso" não condiz exatamente com o entendimento da ADI 1625, pois a autorização do Congresso tão somente confere vigor à denúncia no plano interno.